

A IDENTIDADE ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR COMO CONSTRUÇÃO CURRICULAR: REFLEXÕES INICIAIS

CRISTIAN DAMIÁN TEVEZ¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²; RITA PARISSI³

¹Universidad Nacional de las Artes, Universidade Federal de Pelotas – cristiantevéz010@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

³Universidad Nacional de las Artes – parissi.rita@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo procura apresentar as primeiras reflexões do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (*Trabajo Final de Graduación* - TFG) com o título provisório *La identidad artista-profesor-investigador como construcción curricular* [A identidade artista-professor-pesquisador como construção curricular]. Este TFG, bem como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um requisito para a obtenção do título, neste caso *Licenciatura en Composición Coreográfica – Mención Danza* atribuído pela *Universidad Nacional de las Artes* (UNA) da Argentina.

Neste momento, estou cursando na UNA as últimas disciplinas do curso mencionado e também da graduação *Profesorado de Artes en Danza*, e estou em permanente diálogo e vínculo com a comunidade acadêmica da UFPel. Esta vinculação teve início no segundo semestre de 2019, quando obtive uma bolsa de mobilidade internacional do *Programa MAGA (Programa de Movilidad Académica de Grado en Artes)* da *Secretaría de Políticas Universitarias* da Argentina. Através dela, tive a possibilidade de me tornar aluno do curso Dança-Licenciatura da UFPel, onde realizei o projeto desta pesquisa em curso e tive experiências acadêmicas significativas que me incentivaram a continuar desenvolvendo e pesquisando a temática curricular; bem como reconhecer a condição de identidade como uma dimensão de estudo. Neste sentido, vale a pena mencionar que este TFG aspira ser um produto de ambas universidades sendo orientado por dois dos seus professores: Thiago Amorim (UFPel) e Rita Parissi (UNA).

Assim, e refletindo sobre as minhas trajetórias universitárias, tomo como objetivo geral deste estudo refletir sobre a construção da identidade "artista-professor-pesquisador" a partir de uma dimensão curricular na formação universitária compartilhada em dança (UNA e UFPel), gerando uma produção teórica e artística. Seus objetivos específicos são: - reconhecer a contribuição singular de cada curso e universidade em questão na construção da identidade do artista-professor-pesquisador, mediante a leitura e reflexão sobre os seus projetos pedagógicos; - identificar e descrever experiências na minha formação universitária que tornam esta construção visível através de narrativas baseadas no método auto-etnográfico; e, através da *A/r/tografia*, produzir imagens visuais que acompanham estas narrativas e reflexões, a fim de promover novas leituras e significados.

Utilizo provisoriamente como principais referências teóricas as contribuições de DA SILVA (2011) para a temática curricular, HALL (2006) e MARQUES (2014) na dimensão de identidade; ALVES SANTOS (2017) e DIAS (2014) para a metodologia. Do mesmo modo, as contribuições de AQUINO (2001), BARBOZA (2015), DEL VALLE, FEITELER (2012), SLOMIANSKY (2013-2014) e dos sites oficiais da UFPel (2020) e UNA (2020) permitem-me reconstruir as trajetórias históricas de cada universidade.

2. METODOLOGIA

Construída como pesquisa educativa e artística, através de uma abordagem qualitativa, escolho utilizar mutuamente “A/r/tografia” (DIAS, 2014) e “Auto-etnografia” (ALVES SANTOS, 2017) como metodologias principais; que intervêm de maneira complementar e singular, favorecendo a construção de uma “*bricolagem científica ou epistemológica*” (BORBA *apud* RODRIGUES et. al, 2016). Esta metodologia atende às necessidades particulares do meu processo, permitindo-me diferentes modos de “fazer”, sem perder o rigor acadêmico e artístico que um trabalho de graduação exige.

Como expressei anteriormente, a minha pesquisa é baseada num projeto realizado de agosto a dezembro de 2019 na UFPel. Atualmente seu desenvolvimento continua em território argentino, mais especificamente na *Ciudad Autónoma de Buenos Aires* através de reuniões virtuais com os meus orientadores devido às condições de isolamento social. Espera-se que esteja concluída em dezembro de 2020 e que seja defendida em março/abril de 2021.

As tarefas realizadas até agora foram: leitura e seleção de materiais bibliográficos, elaboração de ficheiros, produção teórica sobre a historicidade de cada universidade, identificação e leitura dos *Planes de Estudios* e Projetos Pedagógicos atuais dos cursos em questão: “*Licenciatura en Composición Coreográfica*” (1999), “*Profesorado de Artes en Danza*” (2017) e “*Dança-Licenciatura*” (2019/20). Em relação aos dados auto-etnográficos, a partir de meu acervo pessoal e tendo como recorte temporário 2016-2020, recuperei fotografias, certificados analíticos, notas de aulas; selecionei trajetórias e experiências acadêmicas. Realizei também alguns ensaios sobre experiências de abordagem na produção artográfica. Da mesma forma, fui produzindo um diário de campo em paralelo com as tarefas mencionadas.

Nos meses seguintes, irei produzir narrativas e imagens visuais a partir das experiências escolhidas, que serão articuladas em diálogo com as referências teóricas, a fim de construir narrativas que me permitam alcançar os objetivos de pesquisa propostos para a investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016 ingressei na *Universidad Nacional de las Artes*, nesse tempo a UNA já tinha 20 anos. Nasceu através do decreto 1404/96 do *Poder Ejecutivo Nacional* em 1996 com o nome de *Instituto Universitario Nacional del Arte*, consolidando-se com base em sete institutos terciários e superiores de artes existentes na *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, estabelecendo-se num espaço desocupado no ensino artístico universitário na Argentina.

Nesse momento, estava bastante interessado na temática do currículo, embora tivesse uma visão restritiva, que limitava o currículo com aos documentos onde os conteúdos são explicitamente indicados.

Neste sentido, DA SILVA (2011) coloca que o currículo é o que fazemos com as coisas e, da mesma forma, o que ele faz conosco; somos produtores e produtos do currículo. Assim, devemos olhar criticamente para o que fazemos com ele e reparar nos seus efeitos sobre nós (DA SILVA, 2011).

Por outro lado, as reflexões sobre minha identidade artística e profissional foram breves e descontínuas, embora tenha estado “em cena” durante anos ou tenha oferecido algumas aulas na minha cidade natal, Salta/Argentina. Percebi que

raramente conseguiam fundir-se numa ação comum, eram identidades descentradas, deslocadas em palavras de HALL (2006) que não estavam muito em diálogo. Identidades próprias do mundo pós-moderno; que são móveis e a sua construção não acontece de uma forma biológica, mas sim histórica.

Ao apresentar estas contribuições, posso reconhecer que na UNA tive experiências muito diversas como estudante, estudante-adjunto, dançarino e pesquisador do movimento. Uma delas foi meu desempenho, na *Compañía de Danza de la UNA*, criada em 2002 com o objetivo de articular a formação acadêmica e a prática cênica, como dançarino nos anos 2017 e 2018 trabalhando com coreógrafas/os e dançarinas/os importantes e recebendo aulas de técnicas diferentes de professoras/es. Posso pensar nesta experiência como um currículo?

Neste sentido, retomo o conceito do currículo de DA SILVA (2011); somos currículo e fazemos currículo; é experiência, é discurso, é relação social. Assim, vejo que a companhia de dança, para além da transmissão de conteúdos e técnicas que os meus docentes, coreógrafas/os e colegas apresentavam nas aulas, implicava também uma produção coletiva de conhecimentos, experiências, movimentos, obras, repertórios. O currículo, segundo este mesmo autor, manifestou-se como uma possibilidade de produção e como discursos que nos constituíram como sujeitos; artistas que encarnaram as suas narrativas.

Depois do meu período com esta companhia, cheguei à UFPel, no segundo semestre de 2019. Esta instituição estava no seu 50º aniversário, universidade que foi criada em 1969 (UFPEL, 2020). Neste semestre, fui aluno do curso de “Dança-Licenciatura”. De acordo com BARBOZA (2015), este curso surgiu em julho de 2008 com a denominação inaugural “Licenciatura em Dança-Teatro” e, ao decorrer dos anos, fez alterações no seu nome e também passou por reestruturações curriculares, chegando em 2010 o seu nome atual.

Também, aqui, as identidades que hoje são objeto da minha pesquisa foram atravessadas por várias experiências; uma delas foi a minha participação no Projeto de Extensão FIFAP (Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas) como parte do comitê artístico e colaborando como tradutor; eu pude ser um laço de comunicação entre o pessoal da UFPel e os grupos que nela participam, que chegaram da Argentina, Uruguai e outros estados do Brasil. No FIFAP, ao ser produzido em parceria com a universidade e o curso de Dança, foi frequente a construção de espaços, conversas com docentes e colegas. Assim, retomando o autor DA SILVA (2011) posso reconhecer esta experiência como um currículo que se manifestou em cada conversa, atuação e aula que compartilhei com as/os participantes. Elas/es, na sua maioria professoras/es, através das suas vozes e experiências, tornaram evidente o diálogo entre o artístico e o educativo, entre o professor e o artista; estas identidades que, como mencionei anteriormente, foram deslocadas nas minhas ações. Neste sentido, é significativa a noção de “artista/professor” da autora MARQUES (2014); um artista/professor integra na mesma proposta, e através de um hibridismo, as áreas do conhecimento Dança e Educação; assim, “educa a dança e educa a dança, consciente das duas ações que exerce” (MARQUES, 2014, p. 235).

Com base nestas reflexões, tomo como pergunta provocadora para continuar o meu processo: Como podem coexistir mutuamente as minhas facetas enquanto artista, professor e pesquisador? Que outras experiências contribuem e influenciam em sua construção? Onde posso encontrar esta dimensão curricular?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, estas experiências merecem uma análise e reflexão mais profunda; aqui apenas apresentei as/os autores e conceitos que estou utilizando e que pretendo desenvolver e aprofundar mais, através de outras experiências, de acordo com o prazo previsto.

Sendo uma pesquisa em curso, é difícil tirar conclusões finalizadas ou absolutas, por isso trago algumas considerações e apreciações pessoais sobre este processo até o momento. Um primeiro passo foi realizar uma reconstrução histórica de cada universidade, que me permitiu situar e compreender os processos institucionais, sociais e políticos que fazem parte da historicidade da UNA e da UFPel. Depois, a tarefa de delimitar o objeto de estudo e a adoção de uma metodologia acabou por ser um desafio, porque é um dos primeiros trabalhos de pesquisa que faço e o ofício de "fazer pesquisa" só é aprendido e adotado através da própria ação de pesquisar. Estas decisões permitiram-me escolher os meus métodos e desenvolver estratégias para selecionar os elementos visuais e as experiências a serem narradas. Embora esteja no "meio do caminho", considero importante e gratificante poder olhar, questionar e refletir sobre o que experimentei e produzi até agora.

Acredito que o culminar deste trabalho, através das minhas trajetórias e experiências, pode tornar-se um intermediário para ambas as comunidades educativas das universidades envolvidas e encorajar outras/os colegas a refletir sobre o mesmo tema ou outros correlacionados. Desta forma, esta pesquisa internacional pretende contribuir com as esferas acadêmica e artística, oferecendo novas leituras sobre a construção da identidade com base no currículo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES SANTOS, S. I. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **PLURAL**, São Paulo, v. 24.1, p. 214-241, 2017.
- BARBOZA, M. C. B. **O projeto de formação de professores do curso de dança-licenciatura da UFPel: uma trajetória em movimento**. 2015. 176f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- DA SILVA, T. T. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Cap.9, p. 185-201.
- DIAS, B. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes. **Conferências em Arte/Educação: Narrativas Plurais**, v. 1, p. 249-257, 2014.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MARQUES, I. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **Ouvirouver**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 230-239, jul.| dez. 2014.
- UFPel-Universidade Federal de Pelotas, 2020. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/ufpel-2/>